FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE ÉVORA

EARTES_UÉ

+

PROJETO DME

+

MUNICÍPIO DE ÉVORA

NOVEMBRO 2023

03

18:00 SALÃO NOBRE DO TEATRO GARCIA DE RESENDE
Diálogos de som e imagem: Obras para piano, electrónica e vídeo . Ana Telles

21:00 AUDITÓRIO DO COLÉGIO MATEUS D'ARANDA
FADENSPIELE . Performance-Concerto
Ensemble DME . Gerhard Stäbler & Kunsu Shim
Com a participação de alunos da Escola de Artes da U.Évora

04

16:30 / 18:00 (Dupla Sessão) PALÁCIO DE D. MANUEL
Coro dos Pequenos Cidadãos
Mariana Vieira

21:00 AUDITÓRIO DO COLÉGIO MATEUS D'ARANDA
Vanitas
Ensemble Vertixe Sonora

05

16:30 PALÁCIO DE D. MANUEL
r.mutt . Paulo Amendoeira + David Russo + Gonçalo Cerqueira

21:00 AUDITÓRIO DO COLÉGIO MATEUS D'ARANDA
A Versatilidade das Cordas
ars ad hoc

Projecto DME

O Projecto DME existe desde 2003 e é tutelado pela Associação de Fomento do Ensino Artístico (AFEA), fundada em 1997. O projecto DME aposta fundamentalmente na criação e formação na área da música erudita contemporânea e electroacústica, mas também em cruzamentos com outras abordagens estéticas e linguagens artísticas. Teve a sua primeira edição na Polónia, mas a sua sede é em Seia, no Conservatório de Música de Seia e, desde 2017, também no espaço Lisboa Incomum. Para além actividades desenvolvidas em territórios diferenciados em Portugal, foram realizadas acções de internacionalização na América do Sul (Brasil e Colômbia), Ásia (China, Coreia, Filipinas e Japão) e Europa (Espanha, França, Itália, Mónaco, entre outros). O projecto DME é financiado pela Direcção-Geral das Artes / Ministério da Cultura com um apoio sustentado e celebra o seu vigésimo aniversário e o 10o aniversário do Ensemble DME.

Consubstanciado pela Câmara Municipal de Évora, o Festival de Música Contemporânea de Évora 2023, anteriormente denominado Festival 20.21 - Évora Música Contemporânea, emerge na sua 4a edição, sob um sistema organizativo moldado pelo DME e a Escola de Artes da UÉ, no seguimento do que foi realizado na edição anterior, em 2021. O palco central escolhido foi o Auditório Christopher Bochmann do Colégio Mateus d'Aranda, e também o Teatro Garcia de Resende e o Palácio D. Manuel, procurando acomodar públicos diferenciados, e promover a ofertas culturais diversificadas.

A linha de programação desta edição foi orientada em torno de conceitos como imagética, performance, som e movimento e teatro, evocando cruzamentos indissociáveis das obras programadas e procurando reflectir o carácter abrangente da música erudita ocidental contemporânea, cujas raízes se evidenciaram na riqueza e pluralidade desenvolvidas ao longo século XX, em particular na segunda metade do século, não esquecendo o século XXI, nos seus desenvolvimentos tecnológicos, indissociáveis das mudanças nas práticas musicais, associados a novas tendências estéticas, linguagens e cruzamentos.

Jaime Reis - Director Artístico
Mariana Vieira - Directora Executiva
Projecto DME | projecto-dme.org

Carlos Pinto de Sá

Presidente da Câmara
Municipal de Évora

É desafiante o percurso que guia Évora e o seu Vagar até à Capital Europeia da Cultura. É um rio com um percurso longo, cuja foz só veremos em 2027. Até lá, muito há para fazer num setor que queremos continuar a desenvolver.

Exemplo disso são os muitos festivais nos diversos campos artísticos organizados ou apoiados pela Câmara Municipal de Évora. Saudamos agora o regresso à nossa cidade do Festival de Música Contemporânea, cuja primeira edição aconteceu em 2021, em pleno período pandémico. O Projecto DME e a Escola de Artes da Universidade de Évora são os parceiros da autarquia neste evento com três dias dedicados às ligações entre a música e performatividade em palco.

Os seis espetáculos que compõem o programa de inegável qualidade deste festival, dividem-se por três equipamentos culturais emblemáticos: o Teatro Garcia de Resende e o Palácio D. Manuel, propriedade do município, e o Auditório do Colégio Mateus d'Aranda, pertença da Universidade.

A entrada é gratuita e, como tal, deixo o apelo para que não deixem de assistir a estes espetáculos únicos nos próximos dias 3, 4 e 5 de novembro.

Ana Telles

Diretora da Escola de Artes
Universidade de Évora

A Escola de Artes da Universidade de Évora tem o privilégio de coorganizar, com o Projecto DME - Dias de Música Electroacústica e a Câmara Municipal de Évora, o Festival de Música Contemporânea de Évora, desde 2021. O certame tem permitido programar, divulgar e promover a música erudita ocidental contemporânea, cumprindo um importante papel na formação de novos públicos e na dinamização de uma oferta cultural completa e equilibrada. Nesse processo, valoriza-se uma área específica que conta com uma expressão particularmente forte nos ensinos do Departamento de Música da Universidade de Évora, onde se concentram vários docentes com competências amplamente reconhecidas no âmbito da música erudita ocidental contemporânea. De resto, o festival permite trazer a Évora agrupamentos e artistas de renome, a nível nacional e internacional, na referida área.

Nas suas duas edições (2021 e 2023), o festival tem privilegiado uma dimensão comunitária e participativa que corresponde perfeitamente ao desígnio de impacto na comunidade, através da actividade artística, que a Escola de Artes tem inscrito na sua missão e estratégia.

Por último, embora se trate primordialmente de um festival de música, este projecto tem permitido incorporar os saberes de docentes e estudantes de praticamente todas as áreas científicas e artísticas da Escola de Artes da Universidade de Évora, bem como de outras unidades orgânicas da mesma instituição. Na edição de 2023, para além da participação musical, estarão igualmente representadas as áreas de Teatro, Multimédia e Design, o que constitui, por um lado, uma excelente oportunidade para a realização de trabalho inter e transdisciplinar; por outro lado, permite mostrar, através de uma exposição pública eficaz e diferenciada, o extraordinário potencial das diferentes valências da Escola de Artes e da Universidade de Évora em geral.

03 18:00 SALÃO NOBRE DO TEATRO GARCIA DE RESENDE

Diálogos de som e imagem: Obras para piano, electrónica e vídeo . Ana Telles

PROGRAMA

// João Madureira: *Estudos Literários – Retratos* (2011-13):
Cristiana (versão c/ vídeo de Maria Jacobetty Bacelar)
A.H. (versão c/ vídeo de João Bacelar)

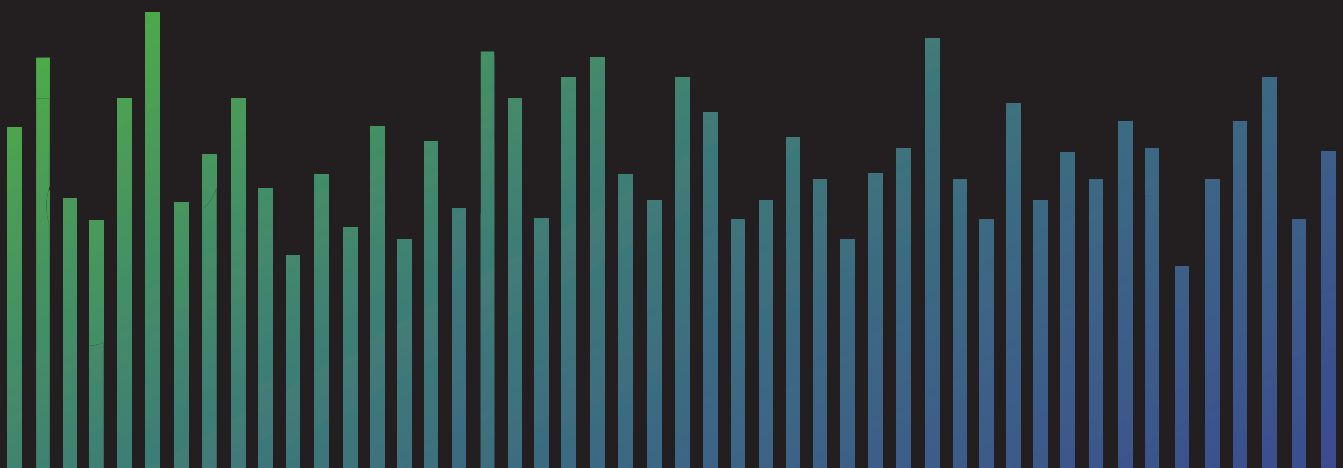
// João Madureira: *Coroa* (2011) (versão c/ vídeo de João Bacelar)

// Carlos Caires/Emmanuel Kowandy: *NuN* (2022), para piano, electrónica e vídeo de animação

// Carlos Marecos: *A Casa do Cravo* (2019), para piano e electrónica (versão com vídeo de estudantes da Licenciatura em Artes Plásticas - Multimédia da Universidade de Évora, orientação de Teresa Furtado e Miguel Soares)

// João Pedro Oliveira: *In Tempore* (2000), para piano, electrónica e vídeo

Ana Telles, piano
Jaime Reis, electrónica



Sinopse

Neste recital dedicado à recente música de compositores portugueses, envolvendo o piano e diferentes tipos de meios electrónicos, pretende-se homenagear a produção de João Pedro Oliveira, Carlos Marecos, Carlos Caires e João Madureira. Nascidos entre 1959 e 1971, estes compositores representam diferentes abordagens, estéticas e linguagens, sendo considerados expoentes da produção musical contemporânea no nosso país. Por outro lado, privilegiou-se a interacção som-imagem, pois todas as obras apresentadas incluem uma componente videográfica, produzida com meios diversos em diferentes contextos. Por último, este programa espelha não só o trabalho colaborativo desenvolvido na Escola de Artes da Universidade de Évora, através da interacção entre vários dos seus docentes e estudantes, mas também com outras instituições de ensino superior portuguesas e estrangeiras (Escola Superior de Música de Lisboa, Universidade de Aveiro, University of California - Santa Barbara) e com importantes festivais nacionais e internacionais (Dias de Música Electroacústica, Monstra, Arras Film Festival).

As obras de João Madureira incluídas no programa foram escritas para Ana Telles, a quem são dedicadas, tendo sido estreadas em 2012. Para essas obras, foram elaboradas videografias da autoria de Maria Jacobetty Bacelar e João de Bettencourt Bacelar (docente da Escola de Artes da Universidade de Évora, tal como Ana Telles), publicadas na versão online da revista A Magazine. A obra de Carlos Caires e Emmanuel Kowandy resulta de uma parceria desenvolvida no âmbito da Temporada cruzada França-Portugal, tendo sido apresentada no Festival de animação Monstra, em Lisboa, e no Arras Film Festival (Arras, França), em 2022. A Casa do Cravo, de Carlos Marecos, encomenda do Festival Dias de Música Electroacústica, foi estreada por Ana Telles em 2019; com vista à sua inclusão no presente recital, foi elaborada uma leitura videográfica por estudantes da Licenciatura em Artes Plásticas - Multimédia da Escola de Artes Universidade de Évora, sob a orientação de Teresa Furtado e Miguel Soares, que aqui se apresenta. In Tempore, para piano e electrónica, de João Pedro Oliveira, é uma obra de 2000; dezasseis anos mais tarde, o compositor desenvolvia a versão com videografia e videomapping da sua própria autoria que integra este recital.

Ana Telles

A pianista portuguesa Ana Telles estudou em Lisboa, Nova Iorque e Paris, tendo obtido o grau de Bachelor of Arts (Piano Performance) na Manhattan School of Music e o de Master of Musical Arts (na mesma especialidade) na New York University. Estudou com Yvonne Loriod-Messiaen, Sara D. Buechner, Nina Svetlanova, Dmitry Paperno, Sequeira Costa e Alicia de Larrocha (Piano), bem como Isidore Cohen e Sylvia Rosenberg (Música de Câmara), entre outros.

Ana Telles tem tocado como solista e integrada em grupos de música de câmara em Portugal, Espanha, Alemanha, França, Itália, Irlanda, Polónia, Cuba, Brasil, Taiwan, Coreia do Sul e E.U.A. Apresentou-se em salas prestigiadas tais como a Salle Cortot (Paris), o Grande Auditório de Dijon (França), o Borden Auditorium (Nova Iorque, E.U.A.), a Sophiensaele (Berlim), o Grande e o Pequeno Auditórios da Fundação Calouste Gulbenkian, o Grande Auditório da Culturgest e o Pequeno Auditório do Centro Cultural de Bélem, entre outras. Ana Telles é Professora Associada com Agregação no Departamento de Música da Universidade de Évora e Directora da Escola de Artes da mesma Universidade desde Janeiro de 2017.

03 21:00 AUDITÓRIO DO COLÉGIO MATEUS D'ARANDA

FADENSPIELE . Performance-Concerto

Ensemble DME . Gerhard Stäbler & Kunsu Shim

Com a participação de alunos da Escola de Artes da U.Évora

PROGRAMA

Desenrolo-me como uma meada multicolor, ou faço comigo figuras de cordel, como as que se tecem nas mãos espetadas e se passam de umas crianças para as outras. Trato só de que o polegar não falhe o laço que lhe compete. Depois viro a mão e a imagem fica diferente. E recomeço. (F. Pessoa)

Parte (I)

// Jaime Reis (1983): *Sangue Inverso: Rosa do Deserto* para violino, violoncelo, flauta, clarinete e piano (2022) [ca. 15']

// Karlheinz Stockhausen (1928-2007): *Der Kleine Harlekin*, para Clarinete (1975) [ca. 15']

// Kunsu Shim (1958): *Drei Stücke* para violino, violoncelo e piano (2012) [ca. 3']

// Gerhard Stäbler (1949): *GAME - Ausschweifendes* para Ensemble com estudantes da EA_UÉ (2019) [ca.9']

Parte (II), com os estudantes EA_UÉ

// Joseph Byrd (1937): *HISS & CLAP*, para qualquer número de intérpretes (1960) [ca. 3']

// Kunsu Shim (1958): *Positive Spaces for Lee Ufan*, Eine Aktion (1995) [ca. 1']

// Gerhard Stäbler (1949): *LichtLaut I*, Performance com Folhas de Alumínio (2022) [ca. 3']

// Kunsu Shim (1958): *Drei Aktionen*, Performance (2022) [ca. 5']

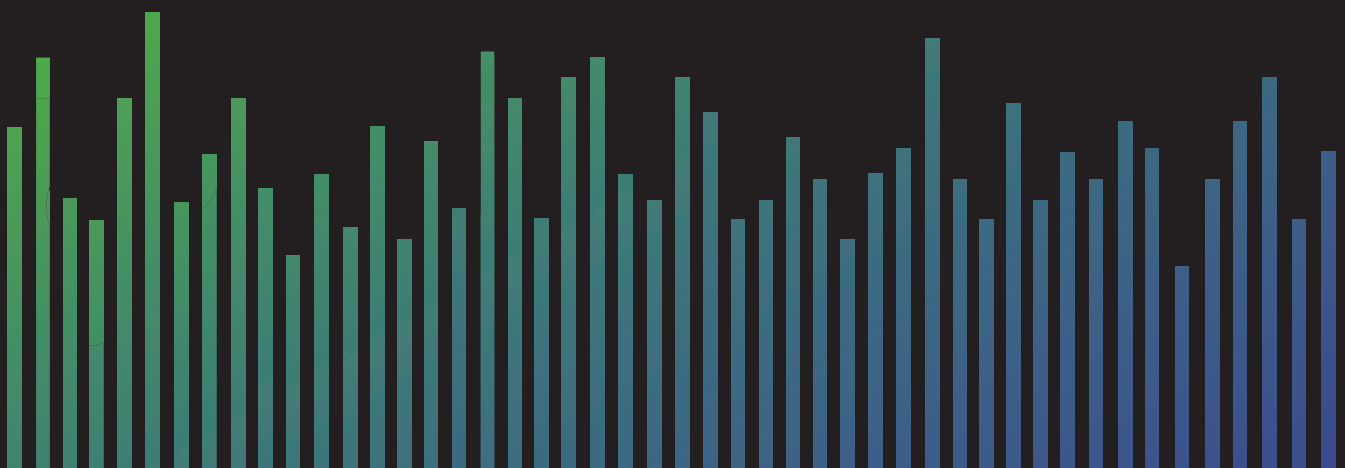
// Alison Knowles (1933): *Nivea Creme*, Performance (1962) [ca. 3']

// simutaneously with Kunsu Shim: *ENT·ROLLEN from „Mutter·Vater"*, Performance (2015) [ca. 3']

// Kunsu Shim (1958) + Gerhard Stäbler (1949): *Heidenlied*, Eine Aktion (2023) [ca. 3']

Jaime Reis, electrónica
Beatriz Costa, Violino
Ângela Carneiro, Violoncelo
Marina Camponês, Flauta
Carlos Silva, Clarinete
Alex Waite, Piano
Ana Maria Santos, Clarinete (Professora EA_UÉ)
Pedro Pinto Figueiredo, Direcção Musical
Gerhard Stäbler & Kunsu Shim, Curadoria Musical

ALUNOS EA_UÉ
Elisa Bastos, Soprano
Sara Araújo, Soprano
Beatriz Oliveira, Flauta
Jéssica Duarte, Clarinete
Eliana Jesus, Guitarra
André Rodrigues, Piano
Tânia Jardim, Piano
Sérgio Gladkyy, Acordeão



Sinopse

Brincar (to play) é uma atividade essencial do ser humano. Sem brincar, não passamos de mulas que puxam o pau ligado a pesadas mós para toda a vida. Os jogos de hoje não são, afinal, os das crianças que, alheias ao mundo, se concentram numa atividade, muitas vezes sem sentido. Os jogos actuais estão longe de ser "jogos em si". Porque lhes falta a interação entre a pessoa que joga e a coisa jogada, ou seja, a "coisa", como mostra a seguinte história budista: um pedreiro que estava a fazer uma estátua de Buda disse: "Tu tornas-te um Buda por minha causa, e eu torno-me um Buda por tua causa". Portanto, isto fala de uma atividade sem objetivo (atenção, "tornar-se um Buda" não é um objetivo no sentido quotidiano). O concerto performativo "FADENSPIELE" refere-se exatamente a esta ideia de brincar (playing), o que significa uma utilização diferente das coisas, dos sons e de outras referências ao eu.

Hoje em dia, a arte tornou-se geralmente um meio para atingir um fim. Nenhuma coisa no mundo é per se um meio de compulsão externa. Mas continuamos a chamar-lhes bens de consumo na vida quotidiana, e a nossa atividade está essencialmente ligada a eles para que seja possível consumi-los. As coisas são também meios de poder. São objeto de compulsão externa quando deixamos de lidar com elas de uma forma "playful" (lúdica).

A segunda parte do concerto-performance "FADENSPIELE" foi sobretudo possível durante um workshop de dois dias com alunos da Escola de Artes da Universidade de Évora, dedicado a esta questão tanto num fórum aberto e prático, como em torno de actividades músico-performativas cujas regras nós propusemos.

Ensemble DME

O Ensemble DME foi criado em 2013 no âmbito do Projecto DME, uma iniciativa fundada pelo compositor Jaime Reis para promover a prática musical contemporânea e electroacústica. Tem como maestros residentes Pedro Pinto Figueiredo e Jean-Sébastien Béreau.

O Ensemble DME actuou em numerosas salas de concertos e festivais, dos quais destacamos a Fundação Logos (Gent, Bélgica), a digressão pelo Brasil com mais de uma dezena de concertos, o Auditorio Santa María (Plasencia, Espanha), Casa da Música (Porto), Palácio Foz e Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa).

O Ensemble DME tem quatro edições fonográficas, onde se incluem os monográficos de Mario Mary (editora CMMAS) e de João Pedro Oliveira, e as edições com foco nas obras de autores portugueses contemporâneos para violeta, por Aida-Carmen Soanea, e para piano, por Ana Telles.

Ao longo de uma década de actividade, o Ensemble DME tem interpretado obras de compositores como Brian Ferneyhough, Christopher Bochmann, Elliott Carter, Gerhard Stäbler, Gérard Grisey, Jaime Reis, Jean-Sébastien Béreau, Lula Romero e Ludger Brümmer.

Actualmente, tem orientado o seu trabalho para projectos multidisciplinares, onde se destaca a estreia do espetáculo “Geometrias do Inelidível”, de Jaime Reis, produzido pela EMSCAN em 2022, e o concerto co-organizado com o Instituto Italiano de Cultura de Lisboa, “Esplorazioni”, dedicado à relação entre espaço e som, com o compositor e maestro italiano Valerio Sannicandro, que incluiu estreias de obras suas e do compositor e arquitecto Diogo Alvim.

Gerhard Stäbler

Gerhard Stäbler (*1949) é um dos mais distintos compositores da sua geração: estreias recentes incluem Chicago, Kiev, Montevideo, Tóquio, Wroclaw, nos teatros de Linz, Munique, Münster, Oslo, Würzburg e Ulm, e em várias cidades alemãs (por exemplo, Colónia: HÖR-FLECKEN numa estação de metro e versão orquestral de Den Müllfahrern von San Francisco na Philharmonie). Por ocasião do 70º aniversário de Stäbler, foram realizados extensos concertos de retrato em Seul, Estugarda, Colónia, Duisburg e Trier, entre outros. A obra de conjunto GAME e o quarteto de cordas "- -] erzählen" foram criados para esta ocasião. Durante o período de paragem cultural em 2020/21, Stäbler escreveu, entre outras, a obra orquestral "TIEFEN-SCHÄRFE", o noneto "LOB DES SELBEN", "all is to be dared" para conjunto vocal, "Magische Spiele" para até 17 pianos e "Taubes Schwarz" para conjunto. Houve também emissões na RBB, Rádio Belgrado, NDR, DLF, SWR e projectos em Dresden, Coreia e no Festival Contraste (Lviv, Ucrânia). Em 2022 / 2023, Stäbler, juntamente com Kunsu Shim, passou residências de estudo alargadas em Istambul, com workshops expostos e concertos performativos na Casa da Cultura Barin Han, em cooperação com a Universidade BAU, e no Museu ARTER de Arte Contemporânea.

Seguiram-se, em 2023, em Trier, as estreias mundiais de CELAN-SONG para soprano e piano (2021) e "Magische Spiele" para 4 pianos. 2023 / 2024: várias residências em Portugal e na Turquia.

Em 2015 - com o apoio da Kunststiftung NRW - a Pfau-Verlag publicou o livro Gerhard Stäbler. "live / the opposite / daring" - música, gráfico, conceito, evento de Paul Attinello.

04

16:30 / 18:00 (Dupla Sessão) PALÁCIO DE D. MANUEL

Coro dos Pequenos Cidadãos

Mariana Vieira

PROGRAMA

// Mariana Vieira: *Coro dos Pequenos Cidadãos* (2021-2022) [ca.30']

Pedro Nascimento, direção musical
Jade Cambournac, encenação
Coro Comunitário de Évora, interpretação

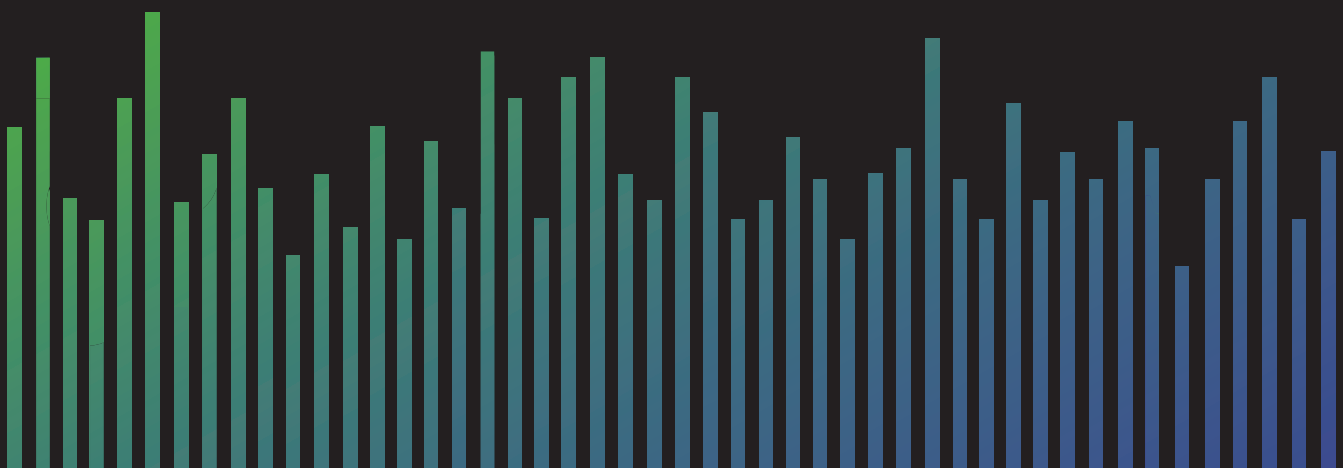
INTERPRETAÇÃO

Coral Évora
Adelina Quintino
Alfredo Sousa
Ana Pereira
Ana Veiga
Antónia Mendes
Antónia Serra
António Alves
António Caxias
Carlos Cabral
Carlos Moniz
Caroline Voort
Cassilda Figueiras
Catarina Alves
Catarina Sousa
Célia Carvalho
Clara Madureira
Domingas Simplício
Dulce Candeias
Fátima Carvalho
Fernando Mendes
Graça Carneiro
Helena Cambezes
Helena Junça
Inácio Barrambana
Isabel Baião
Lurdes Quintino
Manuel Casco
Margarida Sofio
Paula Serra
Pedro Mata
Rosa Silva
Salvador Mira
Teresa Moio

Corué – Coro da Universidade de Évora
Alexandra Silva
Ana Nobre
Carla Malheiro
Céu Mavioso
Fátima Godinho
Guilhermina Rebocho
Hugo de Jesus
Hugo Rebelo
João Rabaça
Joaquim Godinho
Maude Saleiro
Pedro Marques
Renato Coelho

Coro da Casa do Povo de Lavre
Carla Sousa
Humberto Lage
Isabel Vasques
Judith Champagne
Magna Martins
Helena Mesquita
Maria Matias
Marília Redondo
Nuno Félix
Pedro Sousa
Susana Woodward
Valentina Sousa

Comunidade
António Carrilho
Artur Geraldes
Constança Mendes
Denzel Saleiro
Guilherme Dias
Maria Prazeres
Sandra Araújo
Sandra Carrilho
Sebastião Carrilho
Sofia Gonçalves
Tiago Tronco



04

21:00 AUDITÓRIO DO COLÉGIO MATEUS D'ARANDA

Vanitas

Ensemble Vertixe Sonora

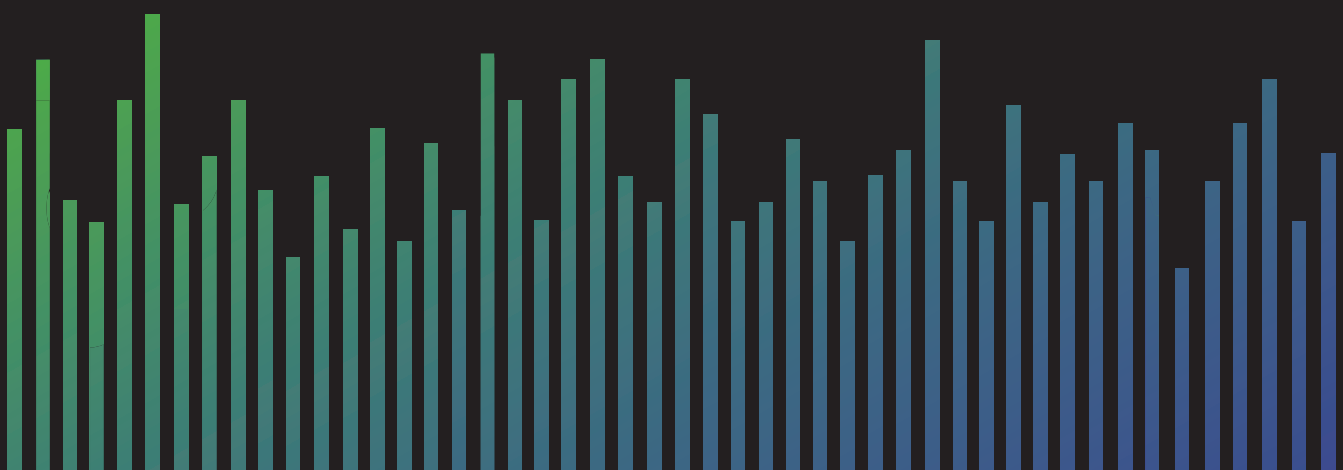
PROGRAMA

// Salvatore Sciarrino: *Vanitas, natura morta in un atto*, para voz, violoncelo e piano (1981), [ca.50]

Yuko Kakuta, Soprano
Thomas Piel, Violoncelo
David Durá, Piano

Sinopse

"Vanitas, natura morta in un atto", para voz, piano e violoncelo, de Salvatore Sciarrino, é uma fascinante obra de vanguarda, com cerca de 50 minutos de duração, que se situa algures entre uma ópera intimista e o grande Lied, e é muito representativa da carreira profissional do compositor italiano, uma das figuras de proa da música atual. Vanitas foi estreada no Teatro Piccola Scala de Milão em 1981. A composição é uma amálgama de sons de três intérpretes que assumem igual protagonismo, rivalizam e complementam-se na procura do espaço musical, mas também no silêncio, o que a torna uma composição altamente refinada e um bom exemplo do estilo composicional de Sciarrino.



Vertixe Sonora

Desde o seu aparecimento em 2010, Vertixe Sonora tornou-se uma verdadeira força motriz da sociedade espanhola e um dos seus conjuntos mais activos. As estreias permanentes de novas obras permitem-lhe participar na criação sonora internacional com um protagonismo ativo e desafiante. É já um ponto de referência insubstituível para a última geração de compositores internacionais que encontram nas suas produções a oportunidade de desenvolver propostas musicais com uma perspetiva global e num estado de permanente convulsão, em busca da excelência artística. O Vertixe Sonora desenvolve uma programação diversificada que dinamiza o ecossistema cultural europeu, favorecendo o intercâmbio e a coesão através da música do nosso tempo.

Os ciclos "Música e a Arte: Correspondências Sonoras" no CGAC, "Do Audible" (um encontro entre música contemporânea, ciência, arte e pensamento), "MIHLsons" na cidade de Lugo, ou o seu próprio "Festival Internacional Vertixe", são algumas das contribuições que renovaram o público musical espanhol da Galiza. Vencedor do Prémio Martín Codax 2016 de Música Clássica Contemporânea, realizou mais de 300 estreias mundiais de compositores de todo o mundo. Em Espanha tem levado o seu repertório à Mostra Sonora de Sueca, Festival XXXVI Encontre Internacional de Compositores em Maiorca, Ciclo BBVA de Música Contemporânea de Bilbao, Festival SON de Madrid, Festival SMASH de San Sebastián, Festival Bernaola de Vitoria, Festival MIXTUR de Barcelona como ensemble residente ou no XXVII Premio Jóvenes Compositores SGAE-CNDM 2016 no Auditorio 400 do Museo Nacional del Centro de Arte Reina Sofía. O seu reconhecimento internacional permite-lhes estar presentes no Oh Ton Festival em Oldenburg (Alemanha), Festival Electr()cution em Brest (França), Levande Musik em Goteborg e Samtida Musik em Estocolmo (Suécia), Festival de Música Nova de Monterrey (México), CSUF New Music Series, Meng Fall Fullerton, California (EUA), ou ensemble residente no Soundscape Festival em Cesena (Itália). 2019 levou-os novamente ao México, ao Festival Callejón del Ruido, em Guanajuato, e à cidade de Basileia (Suíça). Recentemente, desenvolveram os seus projectos em Viena e Hong Kong.

O seu trabalho foi apresentado no documentário Correspondencias sonoras (2013), do realizador Manuel del Río e em son[UT]opias (2014) da Universidade de Santiago de Compostela. A Vertixe editou em CD, entre outros, o concerto do XXVII Premio Jóvenes Compositores Fundación SGAE-CNDM 2016, o ciclo Die Wanderung do compositor Lula Romero para a WERGO em 2019, uma monografia do mexicano Víctor Ibarra para a NEOS em 2020, e outra monografia do colombiano Camilo Méndez também para a NEOS em 2023. Desde 2021, o Vertixe é a secção espanhola da INTERNATIONAL SOCIETY FOR CONTEMPORARY MUSIC (ISCM).

05

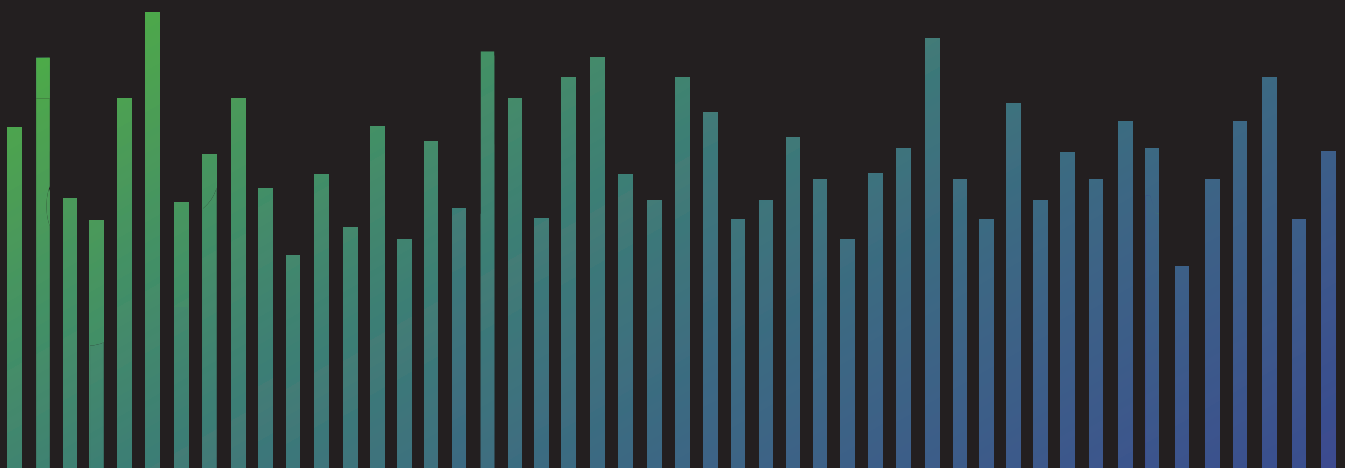
16:30 PALÁCIO DE D. MANUEL

r.mutt . Paulo Amendoeira + David Russo + Gonçalo Cerqueira

PROGRAMA

// Pauline Oliveros:	*Rolling Meditation* (1989) [ca. 10’]
// Michael Maierhof:	*Splitting 4 (16 Readymades)* (2000) [ca. 12’]
// Vinko Globokar:	*?Corporel* (1989) [ca. 8’]
// Luís Antunes Pena:	*Três Quadros sobre Pedra* (2008) [ca. 9’]
// Eva Aguilar:	*Od’estantes* (2023) [ca. 10’]

Paulo Amendoeira, Percussão
Gonçalo Cerqueira e David Russo, Percussão (alunos da EA_UÉ)



Sinopse

O gesto depende de duas qualidades essenciais: a sua legibilidade e o seu significado. A legibilidade é garantida se pensarmos nos gestos associados a um percussionista: é uma característica inerente à cinética dos instrumentos que manipula. O significado é aplicado de formas bastante distintas neste concerto: por um lado, como sub-produto do ato de tocar, em peças como Splitting 4 ou Três quadros sobre pedra. As diferenças energéticas no gesto são, por si só, um meio de unificar todo o material de uma peça e desempenham um papel importante na compreensão do mesmo, para público e intérprete.

Por outro, os elementos extra-musicais tornados som e forma, em ?Corporel ou Od'estantes, onde o gesto carrega um contexto simbólico e se assume como material composicional nos campos visual e sonoro.

A simbiose entre estas duas formas de tratar o gesto como agente central e estrutural cria uma constante corrente de feedback que se auto-alimenta, estimulando o pensamento através de referências sonoras e visuais.

Em 1992, Vinko Globokar publicava Anti-Badabum, um manifesto contra uma lógica vigente na música para percussão da altura, que tratava um instrumento como capaz de produzir um som. Esta filosofia deu origem a peças com uma panóplia de instrumentos imensa, dando origem a uma nova forma estereotipada de virtuosismo baseada no puro prazer de bater num objeto, com o objetivo de tocar cada vez mais rápido e mais forte, aproximando o ato de tocar apenas a uma atividade física.

As obras apresentadas exploram diferentes objetos e instrumentos de forma aprofundada, dando origem a complexos sonoros e também visuais criados numa simbiose entre compositor e intérprete, diretamente ou como consequência da natureza aberta de algumas das partituras.

Paulo Amendoeira

Paulo Amendoeira é um percussionista dedicado à música contemporânea estabelecido em Bern. Está interessado em criar e promover nova música, a solo ou música de câmara. Inclui a improvisação livre, a electrónica e outros meios multimédia ao seu universo estético.

Foi membro da Academia do Sond'Ar-Te Electric Ensemble, Ulysses Percussion Ensemble 2022 (em parceria com Percussions de Strasbourg), epoche f (com membros do Ensemble Modern) e desenvolveu um espetáculo multidisciplinar para crianças no Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes (com Sete Lágrimas). Apresentou-se em festivais como Warsaw Autumn Festival, ManiFeste (IRCAM), Time of Music Vitaasaari, Gaudeamus Festival, IndieLisboa, OutFest, GMEA Experiences, Festival Itinerante de Percussão, BigBang, Festival Música Viva, Festival Jovens Músicos. Colaborou com compositores como João Quinteiro, Eva Aguilar, João Carlos Pinto, Carlos Lopes, Inês Madeira Lopes, Miguel Azguime, Beat Furrer, Zeynep Toraman, David Bird, Michael Maierhof, Cathy van Eck, Elnaz Seyedi.

Concluiu a licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa, com Pedro Carneiro em 2023. No mesmo ano, inicia o mestrado em performance na Hochschule der Künste Bern com Brian Archinal. Os seus principais projectos são ASTRUS Duo, touchez e | klang. data|. É membro do Capdeville Ensemble e colabora com as Percussões da Metropolitana, o Concrète [Lab] Ensemble, o MerakTrio e a Orquestra de Câmara Portuguesa.

David Russo

David Rodrigues Russo, natural de Évora, concluiu o 8º grau do Curso Articulado de Música, no Conservatório Regional de Música de Évora – Eborae Musica, na classe do Professor Vasco Ramalho. Concluiu, no passado ano letivo, a Licenciatura em Música na Universidade de Évora, sob a tutoria do Professor Marco Fernandes e Eduardo Lopes.
Participou em várias masterclasses com professores de renome dos quais salienta: Ludwig Albert, Theodor Milkov, Rui Sul Gomes, Igor Lesnik, Nuno Aroso, Miquel Bernat, Jeffery Davis, André Dias, Pedro Carneiro, entre outros.
Integrou diversos estágios e festivais entre os quais o 3º Festival Itinerante de Percussão (FIP); o V Estágio da Orquestra Sinfónica "Ensemble" e fez reforço na Orquestra do Alentejo.
Faz parte do Ensemble de Clarinetes da Universidade de Évora, tendo apresentado vários espetáculos, dos quais destaca o espetáculo de dia 3 de janeiro de 2023, no Teatro Garcia de Resende, em Évora.
Realizou vários concertos com o Ensemble de Metais de Universidade de Évora, bem como com o Ensemble de Metais da Metropolitana.

Gonçalo Cerqueira

Gonçalo Cerqueira (1999) iniciou em 2018 a Licenciatura em Música na Universidade de Évora, na classe do professor Marco Fernandes, terminando o curso com 17 valores no recital final. Atualmente frequenta o Mestrado em Ensino de Música, na Universidade de Évora, sob orientação do Professor Doutor Eduardo Lopes.
Em 2022, apresentou a obra "Asanga" do compositor Kevin Vollans, a solo no Cine-Teatro Curvo Semedo. No mesmo ano, executou a estreia absoluta da obra "Simple Thing" para Vibrafone do compositor Alexandre Almeida. Ainda participou enquanto orador no segundo Seminário de Didática Específica para o Ensino Vocacional de Música, realizado pela Universidade de Évora.
Participou em Masterclasses com professores como Rui Sul Gomes, Jeffery Davis, André Dias, Ramon Lormans, Vicent Houdijk, Anders Astrand, Maikel Claessens, Abel Cardoso, Ludwing Albert, Richard Buckley.
Membro integrante do Ensemble de Percussão do Professor Miquel Bernat em 2019 no Festival itinerante de Percussão, membro da Orquestra Nacional de Sopros (Portel) em 2017 e 2018, membro integrante da Orquestra de Sopros da Universidade de Évora, participou em vários programas da Orquestra de Cordas da Universidade de Évora dirigida, é também membro da Banda da SAFM "Carlista".

05 21:00 AUDITÓRIO DO COLÉGIO MATEUS D'ARANDA

A Versatilidade das Cordas

ars ad hoc

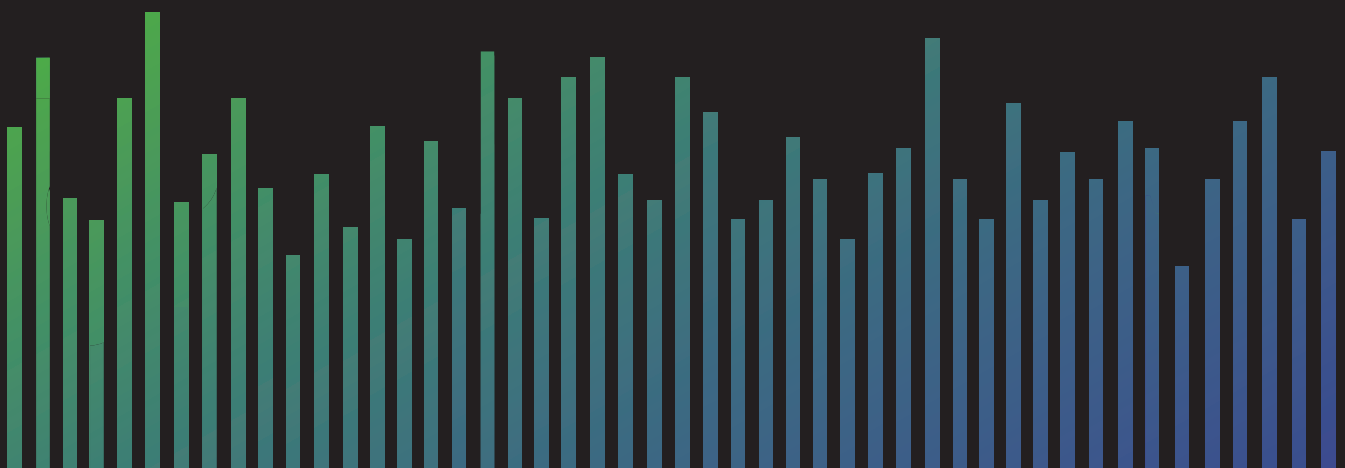
PROGRAMA

// Mariana Vieira (1997): *Quarteto de Cordas nº1* (2023) [ca. 10']
// Beat Furrer (1954): *Spur* (1998), quinteto com piano [ca. 15']
// Beat Furrer (1954): *intorno al bianco* (2016), quinteto com clarinete [ca.25']

Matilde Loureiro e Diogo Coelho, violino
Ricardo Gaspar, viola
Gonçalo Lélis, violoncelo
Horácio Ferreira, clarinete
João Casimiro Almeida, piano

Diana Ferreira, programação
Arte no Tempo, produção

A Arte no Tempo é uma estrutura financiada pela República Portuguesa – Cultura / Direcção Geral das Artes.



Ars ad hoc

O ars ad hoc foi criado no contexto da Arte no Tempo como resposta à vontade de fazer música de câmara com os mais elevados padrões de exigência, combinando obras do grande repertório com a mais recente criação musical. O seu primeiro concerto decorreu no Outono de 2018, numa temporada apoiada pela Direcção Geral das Artes e o Município de Aveiro, em que pôs em confronto música de grandes clássicos com o trabalho de um dos mais interessantes criadores do nosso tempo, o compositor suíço-austríaco Beat Furrer (Schaffhausen, 1954), com quem preparou, em 2019, a estreia nacional do seu quinteto intorno al bianco [2016].
Na atribulada temporada de 2019/20, o ars ad hoc prestou particular atenção à música de Ludwig van Beethoven (1770-1827) e de Luís Antunes Pena (1973), tendo ainda revisitado obras de Beat Furrer e interpretado obras tão extraordinárias como Talea [1982], de Gérard Grisey (1946-1998). Além da sua "temporada regular", o ars ad hoc marcou ainda presença em alguns festivais, estreando obras encomendadas a compositores portugueses e estrangeiros.

Ainda condicionada pela pandemia de COVID-19, a temporada de 2020/21 trouxe algumas estreias nacionais e absolutas, tendo o ano de 2021 ficado positivamente marcado pelo início da colaboração do agrupamento com a Fundação de Serralves, onde passa a desenvolver as suas residências artísticas, encontrando o ambiente adequado ao desenvolvimento de um trabalho sério de preparação e de apresentação do que tem vindo a desenvolver especificamente no campo da música dos nossos dias – trabalho esse que, de forma mais isolada, apenas vinha a apresentar nas bienais que a Arte no Tempo realiza no Teatro Aveirense. Outras colaborações, trazem a público um ars ad hoc com um campo de acção mais abrangente e versátil, combinando a mais recente criação musical com obras incontornáveis do grande repertório clássico e romântico.
Em 2021/22, o ars ad hoc explorou em especial a música de Simon Steen-Andersen (1976), não deixando de fazer estreias absolutas de compositores portugueses e estreias nacionais de compositores como Beat Furrer, Joanna Bailie e Clara Iannotta. Centrando-se no universo de Helmut Lachnemann (1935), a temporada de 2022/23 contou com mais estreias de compositores portugueses e com a passagem do agrupamento por diferentes festivais. A compositora em foco na temporada de 2023/24 é a italiana Clara Iannotta (1983).

Com programação de Diana Ferreira, o ars ad hoc é formado por músicos que, depois de se terem notabilizado em Portugal, complementaram os seus estudos no estrangeiro, como o flautista Ricardo Carvalho (Aveiro, 1999), o clarinetista Horácio Ferreira (Pinheiro de Ázere, 1988), o pianista João Casimiro de Almeida (Cabeceiras de Basto, 1994), os violinistas Álvaro Pereira (Guimarães, 1986), Diogo Coelho (Porto, 1988) e Matilde Loureiro (Lisboa, 1994), os violetistas Ricardo Gaspar (Lisboa, 1991) e Francisco Lourenço (Lisboa, 1997) e o violoncelista Gonçalo Lélis (Aveiro, 1995).

dgARTES
DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES
GOVERNO DE PORTUGAL
ANTENA 2
ÉVORA
Câmara Municipal
Évora 27
Capital Europeia da Cultura
UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE ARTES
DME
inet-md
seia
GOBIERNO DE ESPAÑA
MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE
inaem
LISBOA INCOMUM